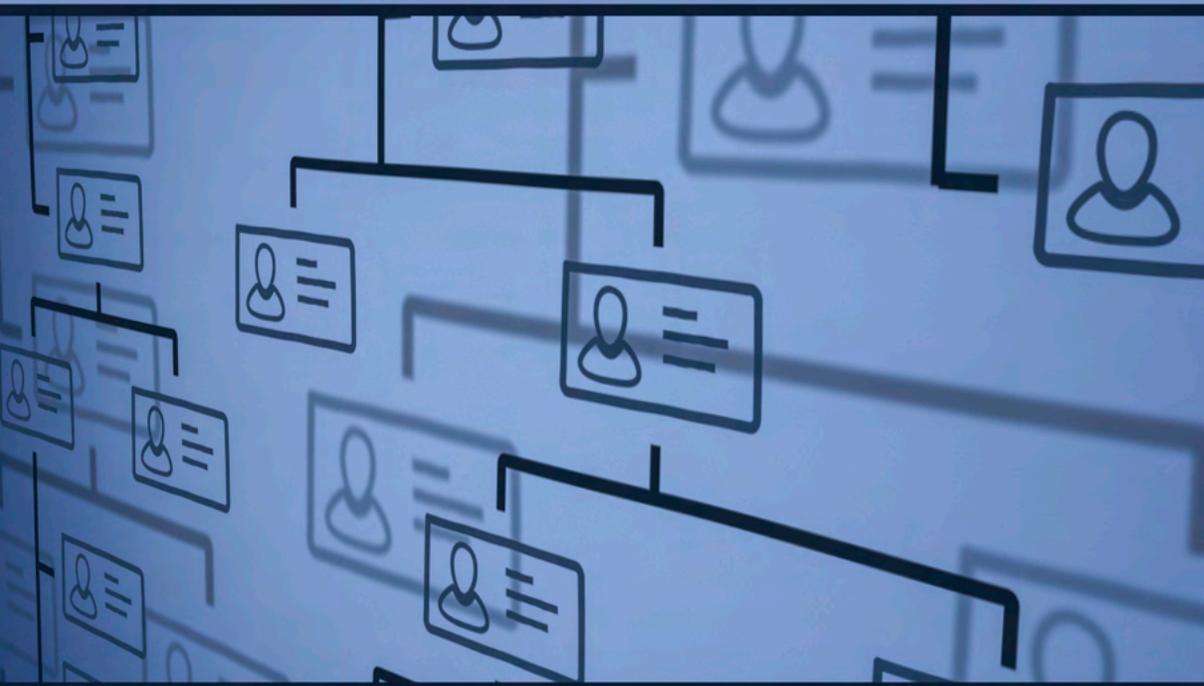


Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena  
Editora  
Ano 2022

Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Nikolas Corrent

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>87</b>
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

**CAPÍTULO 7..... 93**

**CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE**

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

**CAPÍTULO 8..... 100**

**LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA**

Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

**CAPÍTULO 9..... 111**

**EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS**

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

**CAPÍTULO 10..... 130**

**A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR**

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

**CAPÍTULO 11..... 146**

**UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ**

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

**CAPÍTULO 12..... 158**

**MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS**

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

**CAPÍTULO 13..... 176**

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA

Elaine Yuliana Arce Coaquira  
Ronald Raul Arce Coaquira  
Solime Olga Carrión Fredes  
Gerardo Hugo Flores Mestas  
Eliana Lisbeth Arce Coaquira  
Genciana Serruto Medina  
Nakaday Irazema Vargas Torres  
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

**CAPÍTULO 14..... 191**

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Alexis Iván Soto Ruiz  
Raymundo Ocaña Delgado  
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel  
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

**CAPÍTULO 15..... 201**

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS

Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

**CAPÍTULO 16..... 205**

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco  
Ernesto R. Ahumada López  
Carolina González Espinoza  
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

**CAPÍTULO 17..... 216**

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

**CAPÍTULO 18..... 231**

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte

Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

**CAPÍTULO 19.....243**

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

**CAPÍTULO 20.....260**

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....273**

**ÍNDICE REMISSIVO.....274**

# CAPÍTULO 7

## CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

*Data de aceite: 03/10/2022*

*Data de submissão: 24/08/2022*

### **Everton Marcos Batistela**

UTFPR

Dois Vizinhos – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8011976316738390>

### **Airton Carlos Batistela**

Unioeste

Francisco Beltrão - Paraná

<http://orcid.org/0000-0003-1151-6208>

### **Celso Eduardo Pereira Ramos**

UTFPR

Dois Vizinhos – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/6816592189950597>

### **Manoel Adir Kischener**

E.E.E.M. Ernesta Nunes e E.E.E.M. Marquês  
de Caravelas, Secretaria de Estado da  
Educação (SEDUC-RS)

Carazinho - RS

<http://lattes.cnpq.br/0700002710041949>

### **Mariza Rotta**

Secretaria de Estado da Educação - SEED  
Clevelândia - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1261989172809832>

**RESUMO:** A presente proposta de trabalho se baseia na experiência docente dos autores, e no uso da sala de aula como um espaço privilegiado para a observação das dinâmicas da sociedade. Partimos da perspectiva de que as dinâmicas, muitas vezes sutis, que acontecem nas salas

de aula, podem ser usadas como indicativos de transformações sociais vigentes ou em gestação. Ou seja, a sala de aula funciona como um reflexo da sociedade, de modo que o que acontece na sala de aula, é condizente com o que acontece na sociedade mais ampla. Desse modo, buscaremos defender a tese de que houve uma considerável mudança na percepção da realidade entre os jovens nas últimas duas décadas, decorrente de um mecanismo complexo, cujo núcleo poderíamos chamar “desrealização” (JAPPE, 2013), que opera fortemente nos anos iniciais do século XXI. Assim, considerando a sala de aula como um campo de interação/observação, queremos sustentar a perspectiva de que ela reflete uma alteração na percepção da realidade e do tempo histórico por parte das novas gerações. Lipovetsky (1989) afirma que cada tempo histórico na trajetória da humanidade, pode ser caracterizado a partir de um modelo perceptivo da realidade, defendendo o ponto de vista de que o momento histórico atual tem essa marca de efêmero, passageiro, fugaz ..., o que nos leva à um paralelo com a alegação de Bauman (2001) de que vivemos tempos líquidos, onde parece que tudo tende ao inconsistente, ao transitório, ao indeterminado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo; Desarticulação Psicossocial; Anselm Jappe.

### **CAPITALISM AND PSYCHOSOCIAL DISCHARGE: CONTRIBUTIONS TO THE DEBATE**

**ABSTRACT:** The present work proposal is based on the teaching experience of the authors, and

on the use of the classroom as a privileged space for observing the dynamics of society. We start from the perspective that the dynamics, often subtle, that take place in the classrooms, can be used as indicative of current social transformations or those in gestation. That is, the classroom functions as a reflection of society, so that what happens in the classroom is consistent with what happens in the wider society. In this way, we will seek to defend the thesis that there has been a considerable change in the perception of reality among young people in the last two decades, resulting from a complex mechanism, whose core we could call “derealization” (JAPPE, 2013), which operates strongly in the early years of the 21st century. Thus, considering the classroom as a field of interaction/observation, we want to sustain the perspective that it reflects a change in the perception of reality and historical time on the part of the new generations. Lipovetsky (1989) states that each historical time in the trajectory of humanity can be characterized from a perceptive model of reality, defending the point of view that the current historical moment has this ephemeral, fleeting, fleeting mark..., which leads us to a parallel with Bauman’s (2001) claim that we live in liquid times, where it seems that everything tends to be inconsistent, transitory, indeterminate.

**KEYWORDS:** Capitalism; Psychosocial Disarticulation; Anselm Jappe.

## 1 | INTRODUÇÃO

Gilles Lipovetsky (1989) alega que é possível *refletir* cada momento histórico numa trama mítica que parece dar conta de explicar sua lógica. Por isso, segundo ele, o momento atual é um *reflexo* do mito de Narciso; esse personagem que confunde realidade e virtualidade (seu reflexo na fonte d’água), e essa confusão/sedução lhe absorve de tal modo que mergulha em busca de seu próprio reflexo ilusório e destrói sua existência. Ora, nos parece tentador relacionar essa passagem concisa do mito com a situação que se observa nas novas gerações, em sala de aula ou em qualquer outro lugar: parece haver ali essa reedição da sedução da virtualidade, exigindo que saiam de si, que se projetem hipnoticamente num campo de virtualidade que se exerce como um domínio, puxando-os para fora de si, tirando-os do controle de suas próprias vidas, erigindo-os, muitas vezes, como robôs biológicos que parecem não tender a outra coisa que não a de servos da tecnologia, especialmente essa da informação (LIMA, 2006). Existe ali, nitidamente, como é nítido na história de Narciso, uma renúncia da realidade, um desprezo pelo factual, à base de uma afeição motivada por (im)pulsos emotivos daquilo que é pós-factual (*post factum*). Ou seja, parece que já não interessa mais a realidade (fato), interessa mais uma interpretação que se cria sobre ela (*post factum*), floreado, quase sempre, com as conotações aprazíveis à esse instinto da curiosidade superficial, sem sossego, frenética na busca da última novidade da internet.

O que queremos questionar aqui são as implicações desse fenômeno, sua lógica (se é que tem!), sua estrutura, suas causas. Quando se olha em retrospectiva essas duas décadas de trabalho docente que vivenciamos, tem-se a impressão de que quanto mais se volta no tempo, mais parece nítida a existência de uma percepção mais estendida no

tempo histórico, que se expressava numa maior consciência do passado, do presente e das projeções futuras. Por isso nos parecia frutífero no passado, mais do que hoje, dialogar sobre acontecimentos históricos, para pensar o que se vive no presente e o que se pode esperar do futuro. Hoje, a sensação que se tem é de que parece impróprio visitar o passado, nem mesmo pensar sobre o futuro parece devido; vive-se uma espécie de ditadura do instante (CIORAN, 2011), mas um instante deslocado, virtual, não vivido verdadeiramente, flutuante na superficialidade do que poderia ser o real que nos escapa.

Todavia, precisamos esclarecer aqui, que não nos pomos contra os avanços tecnológicos, apenas buscamos questionar seus limites, suas armadilhas. Segundo Floriani (2002), refletindo a partir do mito de Dédalo e Ícaro, percebe-se a tecnologia como uma moeda de duas faces. Ou seja, há nas inovações tecnológicas, em especial essas informacionais, uma possibilidade libertária, ligada ao aprimoramento das condições do bem-viver, do conhecimento, da compreensão do mundo. Mas há seu lado alienante, deformador, aniquilante, que impera necessariamente na medida do mau uso da tecnologia, na medida da inobservância de seus limites, que necessariamente existem enquanto invenções humanas.

Considerando isso, duas conclusões podem ser imediatamente tiradas, quando se interpretam criticamente as dinâmicas em sala de aula na atualidade. Primeiro, é que estamos imersos num massivo processo de fragmentação social, marcado pela virtualização das relações, apesar de existir uma interconexão virtual crescente. Outra conclusão evidente é de que mudamos o modo de interagir com a realidade, agora ela tende a nos chegar virtualmente.

Que impactos isso tem para a novas gerações? Como esse mecanismo virtualizante, individualizante e fragmentador impacta na percepção da duração histórica, na continuidade do tempo histórico, encadeado como elos de uma corrente que se projeta do passado, para o presente e o futuro O que significa essa era do efêmero (LIPOVETSKY, 1989), em que se deteriora o sentido duradouro das coisas, em que a própria consistência e diferenciação da realidade parece diluir-se (BAUMAN, 2001), em que tudo o que é sólido parece desmanchar-se no ar? (BERMAN, 2007).

As consequências desse processo em sua abrangência não podem ser investigadas em profundidade no contexto desse trabalho. Todavia, alguns sintomas desse *mal-estar na civilização*, parafraseando Freud (2010), podem ser apontados. É evidente os elevados índices de problemas psíquicos entre os estudantes. Nos contextos educacionais, mesmo em nível infantil, médio ou superior, é frequente a preocupação com a saúde psíquica das novas gerações (CID et all., 2019). Duas questões podem ser postas aqui: primeiro, que isso é, novamente, um indicativo de problema social mais amplo, generalizado, podemos dizer. Depois, que apesar dos sinceros e bem-vindos esforços, esse problema simplesmente não pode ser satisfatoriamente resolvido se não se considerar que o ambiente educacional funciona como uma espécie de espaço de revelação ou manifestação de disfunções gerais

mais amplas da sociedade do consumo. Ou seja, a escola parece ser como a ponta de um *iceberg* em que os problemas humanos e sociais se manifestam, se desnudam.

Como se isso não bastasse, temos outro problema que é genuinamente filosófico: a questão do tempo. Se fossemos questionar qualquer cidadão hoje inserido na agitação de uma grande cidade (mas não só), e lhe questionássemos acerca da percepção do ritmo temporal, ou da cadência do tempo, é certo que quase todos apontariam para o fenômeno da aceleração temporal. Ou seja, alegariam que falta tempo, que tudo é rápido, como se a própria realidade do viver fosse, cada vez mais, uma precipitação de acontecimentos muitas vezes inconclusos, provisórios, apressados, mal feitos (LIPOVETSKY, 2016). Será isso ilusão, ou será isso real? E o que o fenômeno da aceleração temporal tem a ver com o que Jappe (2013) chama de “desrealização”?

Um aspecto interessante que se pode observar na questão da percepção da cadência do tempo, é que isso reflete, enormemente, no modo como encaramos o processo do viver. Ou seja, a sensação de que o tempo está passando rápido impacta, necessariamente, na percepção de como devo viver. Isso quer dizer que quando sinto que o tempo passa rápido, isso inevitavelmente reverbera numa sensação urgente de que devo agir apressadamente, com destreza, sem perda de tempo, cortando pormenores improdutivos, sendo objetivo no que vou fazer e assim por diante.

Voltando à observação das vivências em sala de aula, parece-nos nítida a sensação de que as novas gerações estão cada vez menos dispostas a enfrentar o que se poderia chamar processos construtivos. Ou seja, aceitar e assumir a perspectiva de que a própria vida é um processo nem sempre fácil, trabalhoso, difícil, frustrante ..., mas no final das contas compensador. É nesse sentido que parece existir cada vez menos paciência para se ler um livro, para ler um pequeno texto mais que uma vez, para revisar um conteúdo para melhor compreendê-lo. Predomina, cada vez mais, a ideia de que tudo deve ser rápido, prático, objetivo, simplificado ... ainda que isso signifique, muitas vezes, o corte dos aspectos mais sutis e interessantes da própria existência, como é o processo de construção do conhecimento.

O que pode ser colocado aqui é que esse fenômeno de desconstrução das bases simbólicas e psíquicas da humanidade acarreta, em última instância, a geração de uma inabilidade para viver. Ou seja, esse processo todo do desenvolvimento de uma sociedade do consumo e da concorrência em todos os níveis, relega a própria humanidade à uma situação de vulnerabilidade no enfrentamento dos desafios da própria vida que, sub-repticiamente, se intensificam com o aprimoramento dessa mesma sociedade. Aparece aqui, novamente, a ideia do capitalismo como autofágico, como o pior inimigo de si mesmo!

## 2 | A “DESREALIZAÇÃO”

Anselm Jappe (2013, p. 96) defende a seguinte tese:

“O capitalismo contemporâneo não é somente essa injustiça econômica que sempre se mantém no centro dos debates; e nem a catástrofe ecológica causada por ele consegue fechar a lista de seus danos”. Ou seja, “o capitalismo é igualmente um desmonte – uma ‘desconstrução’ – das bases simbólicas e psíquicas da cultura humana, visível principalmente na *desrealização* operada pelas mídias eletrônicas” (JAPPE, 2013, p. 96). Ou seja, isso aponta para o fato de que o problema central do capitalismo, seu centro nevrálgico, consiste numa espécie de confinamento geral que opera principalmente pelas mídias sociais, e que reduz ou subordina o ser humano aos ditames de uma fetichização existencial, consistente à essa lógica restrita e filosoficamente pobre que é o mecanismo de produção, circulação e consumo de mercadorias no capitalismo atual. Parece ser nesse sentido que tudo tende a ser subsumido pela lógica restrita do capitalismo; tudo tende a ser colonizado pelo mercado, como dizia Habermas (2014). Com a escola não é diferente, no capitalismo ela tende a ser cada vez mais instrumentalizada no sentido da construção material e simbólica para a própria vigência do capitalismo, cada vez mais voraz, autofágico, destrutivo.

Assim, o problema parece não ser tão simples: esse fetichismo parece não ser simplesmente um conjunto de falsas representações da realidade, num sentido ideológico e alienante como propusera Marx. O que emerge aqui é que temos uma estrutura, um formato de vida que se vive no capitalismo, algo como uma estrutura fetichizada da existência; ou seja, a própria forma da existência no capitalismo parece ser um fetiche. Nesse sentido, o fetichismo como conceito parece implicar, atualmente, a existência de uma estrutura civilizacional fetichizada, cuja ponta de lança, na argumentação de Jappe (2013), são as mídias sociais que operam essa “desrealização” da realidade, algo como uma virtualização ideologizada do real.

Qual o significado dessa “desconstrução das bases simbólicas e psíquicas da cultura humana, visível principalmente na *desrealização* operada pelas mídias eletrônicas” (JAPPE, 2013, p. 96)? Qual a amplitude dessa alegação e o que seriam essas bases simbólicas e psíquicas da cultura humana? Conjecturamos a hipótese de que estamos aqui diante de um processo colossal e de múltiplas dimensões. Como o próprio Gilles Lipovetsky sugere em sua obra, pode-se questionar acerca do papel dos mitos atualmente, bem como todo um conjunto de representações simbólicas que através dos milênios tem estruturado o fazer-se humano. O que se pode dizer é que parece estar em operação um mecanismo que metamorfoseia toda essa riqueza cultural e simbólica da história humana num simples insumo para o desenvolvimento da sociedade do capital e do consumo. Seria nesse sentido, possivelmente, o que se pode entender por “desrealização”.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mecanismo operacional da “desrealização” parece implicar, principalmente,

o que se constata imediatamente com um diálogo numa sala de aula: a *virtualização*, *fragmentação* e *aceleração* na percepção da realidade entre os jovens. Esses três fenômenos parecem ser, de fato, os sintomas do mal-estar civilizacional da sociedade pós-moderna. E eles são visíveis com uma nitidez incomum na sala de aula, quando se verifica essa tendência de acesso virtual da realidade, quando se constitui uma visão fragmentada ou desconexa da realidade, e quando se conjuga isso à percepção da aceleração temporal. Consideramos esse, portanto, como um problema que precisa ser enfrentado, no sentido de uma reconstituição da visão de mundo, de uma reconstrução do horizonte utópico para as novas gerações.

É possível que esse desafio da reconstrução das condições do bem viver para toda civilização, e em especial para as novas gerações, dependa da restauração de elementos que sempre foram básicos para a convivialidade humana, tais como diálogo, atenção, tolerância, concentração e paciência. Esse parece ser um ponto importante, na medida em que essa crise civilizacional que estamos passando inibe, exatamente, a predisposição ou capacidade para o básico, para o óbvio. É assim que, curiosamente, a humanidade parece perder a capacidade de afazeres elementares como alimentação correta, hábitos saudáveis, disciplina e etc. Enfim, o grande paradoxo de nossa época, desses tempos hipermodernos (LIPOVETSKY, 2004, 2017), reside, justamente, nessa necessidade de depuração, de “assepsia vivencial”, retirando os excessos e (re)tornando à vida simples como sempre deveria ser.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BERMAN, Marshall. **Todo Que é Sólido Desmancha no Ar**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

CID, Maria Fernanda Barbosa et all. **Saúde Mental Infantil e Contexto Escolar**. Pró-Posições. Campinas, V. 30, 2019.

CIORAN, Emil. **História e Utopia**. São Paulo, Rocco, 2011.

FLORIANI, Dimas e outros. **Para Filosofar**. Curitiba: Scipione, 2002.

FREUD, Sigmunt. **O Mal-estar Na Civilização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e Ciência como Ideologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

JAPPE, Anselm. **Crédito à Morte: a Decomposição do Capitalismo e Suas Críticas**. São Paulo: Hedra, 2013.

LIMA, Nádía Laguárdia de. **O Fascínio e a Alienação no Ciberespaço: uma perspectiva psicanalítica.** Arquivos Brasileiros de Psicologia (versão on-line), V. 58, N. 2, Rio de Janeiro, dez. de 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: Ensaio Sobre a Sociedade de Hiperconsumo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. Da Leveza: **Para Uma Sociedade do Ligeiro.** Lisboa: Edições 70, 2016

LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

### B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

### C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

### D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

### E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,

93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

## **F**

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

## **G**

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

## **H**

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

## **I**

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

## **J**

Jean-Paul Sartre 40, 41

## **L**

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

## **M**

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

## **P**

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

## **R**

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

## **S**

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

## **T**

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273

Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270

## **V**

Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

255, 257, 261, 262

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

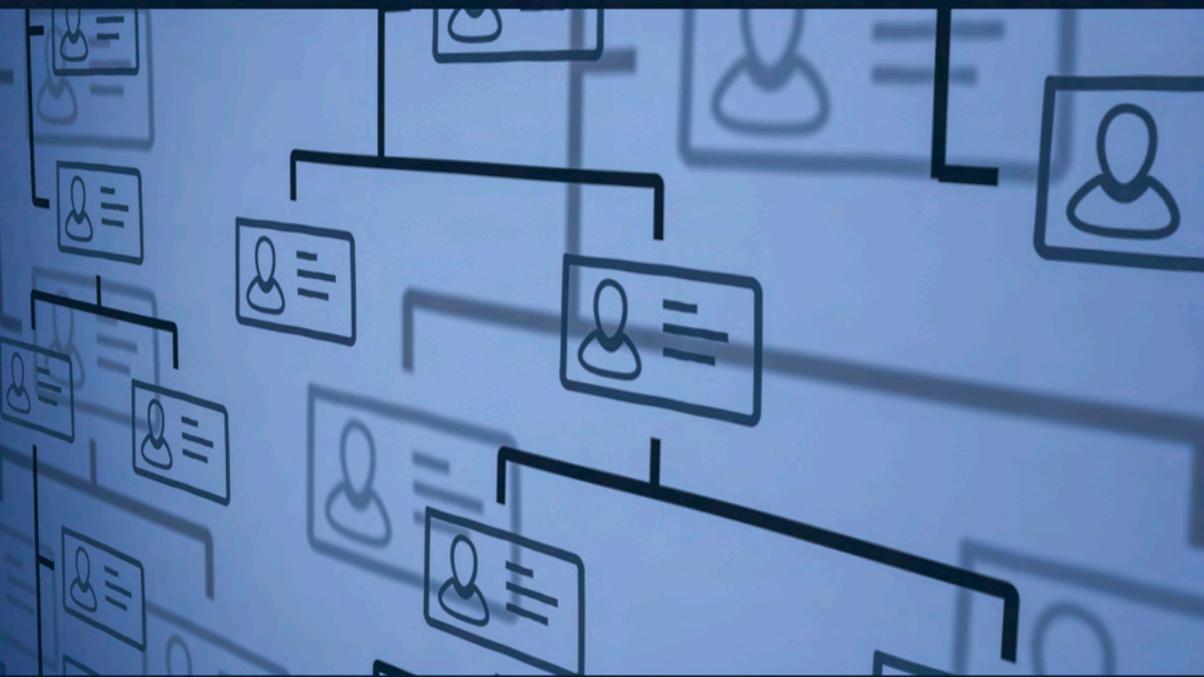
  
Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

  
Ano 2022